



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 20 - julho de 2018**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2018i20p252-268>

**Ferramentas digitais na análise de *Os anos*, de Virginia Woolf**

**The use of digital tools in the analysis of Virginia Woolf's *The Years***

*Caroline Resende Neves\**  
*Nicea Helena Nogueira\**

#### **RESUMO**

O presente artigo busca esclarecer a relação entre eventos da vida da autora Virginia Woolf com sua ficção e para tal foram utilizadas ferramentas digitais como forma investigativa. A partir da leitura de textos críticos sobre Woolf, como as introduções a seus livros por Antônio Bivar, biografias sobre a autora e seus próprios textos autobiográficos, foram percebidos vários pontos de interseção entre a realidade e a ficção em sua literatura. Para a apresentação dos dados expostos, foram utilizados principalmente o livro ficcional *Os anos* em comparação com os escritos autobiográficos em *Momentos de vida*, e os meios digitais *Voyant* e *Tapeorware Comparator*. A primeira ferramenta foi utilizada para contabilizar a aparição de cada personagem no livro estudado, enquanto a segunda foi escolhida com o intuito de comparar trechos da obra ficcional com a autobiográfica. Por meio desta investigação foi possível perceber como a literatura de Woolf se baseia em sua vida pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Virginia Woolf; *Os anos*; Romance autobiográfico; Autoria feminina; Ferramentas digitais

#### **ABSTRACT**

The present paper aimed at clarifying the relation between events in the life of Virginia Woolf and her own fiction. For this investigative analysis to be done, digital tools were used. After reading critical texts about Woolf, such as the introductions to her books, written by Antonio Bivar, biographies about the English author and her own autobiographical texts, it was possible to notice many points of intersection between reality and fiction in her works. In order to present the data here exposed, by resorting to the *Voyant* and *Tapeorware Comparator* as digital means, the fictional work *The Years* was used in comparison with the autobiographical writings in *Moments of Being*.

---

\* Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – Juiz de Fora – MG – Brasil – [carolineneves@hotmail.co.uk](mailto:carolineneves@hotmail.co.uk)

\* Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – Juiz de Fora – MG – Brasil – [nicea.nogueira@ufjf.edu.br](mailto:nicea.nogueira@ufjf.edu.br)



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 20 - julho de 2018**

Voyant was used to count how many times each character appeared in the book under analysis, whereas Tapeorware Comparator was chosen to compare excerpts from the fictional and the autobiographical works. Through this investigation, it was possible to notice how Woolf's personal life influences her work.

**KEYWORDS:** Virginia Woolf; *The years*; Autobiographical novel; Women's writing; Digital tools

## Introdução

Com os avanços da tecnologia, o grande fluxo de informações disponíveis e o ritmo do cotidiano moderno, momentos de calma para a apreciação de uma obra literária (principalmente as extensas) tornam-se cada vez mais raros. Quando pensamos então no estudo aprofundado de livros, o interesse tem se mostrado ainda menor. Nossos jovens leitores precisam de informações rápidas, com *links* para outras fontes, que possam oferecer, assim, a oportunidade de trabalhar com várias informações de uma só vez.

Felizmente, a modernidade traz facilidades impensáveis anteriormente. Para os escritores, como nos mostra Pedro Barbosa em seu livro *A ciberliteratura: criação literária e computador* (1996), a tecnologia se verte em tempo para trabalhar a criatividade e a concepção, deixando para o computador a tarefa “braçal” da criação. Já para os pesquisadores, a tecnologia abre um grande leque de possibilidades, poupando também o tempo que seria tomado pelo cruzamento de dados, por exemplo, e ilustrando informações de forma mais clara e precisa. Este artigo visa mostrar não só cruzamentos autobiográficos no livro *Os anos* (2011), de Virginia Woolf, como também as vantagens em se utilizar ferramentas digitais para análise literária.

### 1 Virginia Woolf e a escrita autobiográfica

Muitos estudos chamam a atenção para a relação mulher e literatura, e Virginia Woolf, sem sombra de dúvidas, é uma grande expoente desse tema, não só como escritora, mas principalmente como ensaísta, levantando a questão em seu livro *Um teto para todos* (2014) sobre o que seria necessário para uma mulher escrever ficção. Seu estudo nesse livro mostra que muitas mulheres sofrem grande influência de suas vidas privadas na elaboração de sua escrita literária e esse é um ponto também presente e muito relevante na obra de Woolf.

Em quase todos os seus livros as personagens se entrelaçam com pessoas de sua vida real; e a presença familiar é forte em sua obra. Buscando entender melhor os conceitos de autobiografia, autoficção, romance autobiográfico e outros conceitos afins, e relacionando esse conhecimento com o livro *Os anos*, de forma a compreender como

Virginia estrutura suas histórias, como a caracterização de suas personagens é criada e quais são os pontos biográficos em sua literatura, faz-se necessária a utilização de ferramentas para uma análise mais profunda, as quais serão exploradas ao longo deste artigo.

Na tentativa de enquadrar o romance de Woolf em um conceito que clarifique melhor a forma como autora utiliza suas experiências pessoais como fonte criativa em sua escrita, lançamos mão da definição de *romance pessoal*, ou *romance autobiográfico*. Philippe Lejeune define esse tipo de escrita da seguinte forma:

Chamo assim todos os textos de ficção em que o leitor pode ter razões de suspeitar, a partir das semelhanças que acredita ver, que haja identidade entre autor e *personagem*, mas que o autor escolheu negar essa identidade, ou pelo menos, não afirmá-la. Assim definido, o romance autobiográfico engloba tanto narrativas em primeira pessoa (identidade do narrador e do personagem) quanto narrativas “impessoais” (personagens designados em terceira pessoa); ele se define por seu conteúdo. À diferença da autobiografia, ele comporta *graus*. A “semelhança” suposta pelo leitor pode variar de um vago “ar de família” entre o personagem e o autor até uma quase transparência que leva a dizer que aquele é o autor “cuspidado e escarrado”. (2008, p. 29, grifos do autor).

Tendo esse conceito em mente, *Os anos* é uma narrativa impessoal, e a semelhança entre vida e obra não é clara para o que poderíamos chamar de “leitor comum”. Mas tendo o leitor lido alguma biografia de Woolf, alguns de seus textos autobiográficos ou seus diários, já é possível levantar várias comparações e apontar semelhanças. No romance em questão, Virginia não é identificada com nenhum personagem em específico, assim como ninguém de sua família. Mas há uma mescla de pessoas, identidades e vidas na criação dos personagens. O livro percorre desde os anos 1880 (dois anos antes de Virginia nascer) até a época em que ela escrevia o livro (1937) e conta a história da família Pargiter, que representa a família Stephen. Em seu diário, a autora confessa que não sabe mais quem ela é: se Virginia ou Eleanor, se está dentro da família Pargiter ou fora dela. São esse conhecimento prévio de sua vida pessoal e essa afirmação de Woolf que nos levam a interligar realidade e ficção neste estudo.

## 2 Metodologia

Para clarificar ao máximo os pontos de interseção entre a vida pessoal de Virginia Woolf e sua ficção, utilizamos como principais ferramentas dois mecanismos digitais de pesquisa: o *Voyant* e o *Comparator Taporware*. O estímulo para o uso de tais meios se deve não apenas à facilidade que eles proporcionam na tarefa analítica, mas também ao propósito futuro de estimular jovens estudantes para o prazer pela leitura.

Tendo em vista o conceito de Katherine Hayles (2007) sobre a diferença entre *deep attention* e *hyper attention*, é necessário buscar formas de pesquisa que instiguem alunos pertencentes a esse último grupo. Segundo a autora, enquanto as pessoas com maior *deep attention* conseguem manter-se concentradas em apenas uma fonte de informação, como um livro longo, as pessoas com maior *hyper attention* necessitam de mudanças de foco constantes, diferentes materiais, fontes e ferramentas. Em geral, os indivíduos desse último grupo são muito ligados aos meios digitais; sendo assim, oferecer-lhes a oportunidade de relacionar literatura e tecnologia é um grande atrativo, porque, podemos até mesmo dizer, isso traz maior significância à leitura, além de viabilizar uma possível mudança em sua atenção, de forma que possam utilizar tanto a *deep attention* quanto a *hyper attention*, configurando o que Hayles chama de um leitor competente.

Além disso, sair do mundo impresso já se torna um grande diferencial para esses alunos que vivem acompanhados por *tablets*, *smartphones* e outros *gadgets*. Como bem observado por Néstor Canclini (2008), alguns professores insistem em separar leitura de passatempos audiovisuais e tecnologia, ou utilizam meios impressos para a popularização da leitura, ignorando a atual inserção digital dos alunos. Ao se trabalhar com ferramentas eletrônicas, iniciamos o processo de criação de uma nova literatura e de uma nova crítica literária.

A utilização de tais ferramentas é acessível e intuitiva. Com o *website Voyant*, é possível localizar os termos com maior recorrência no texto a ser analisado, configurando, assim, um ótimo argumento para a teoria proposta na pesquisa, sobre a qual discutiremos com mais profundidade em uma próxima seção. Já o *website Taporware Comparator* examina dois textos a serem comparados, e nos apresenta quais palavras se repetem em ambos e com qual frequência.

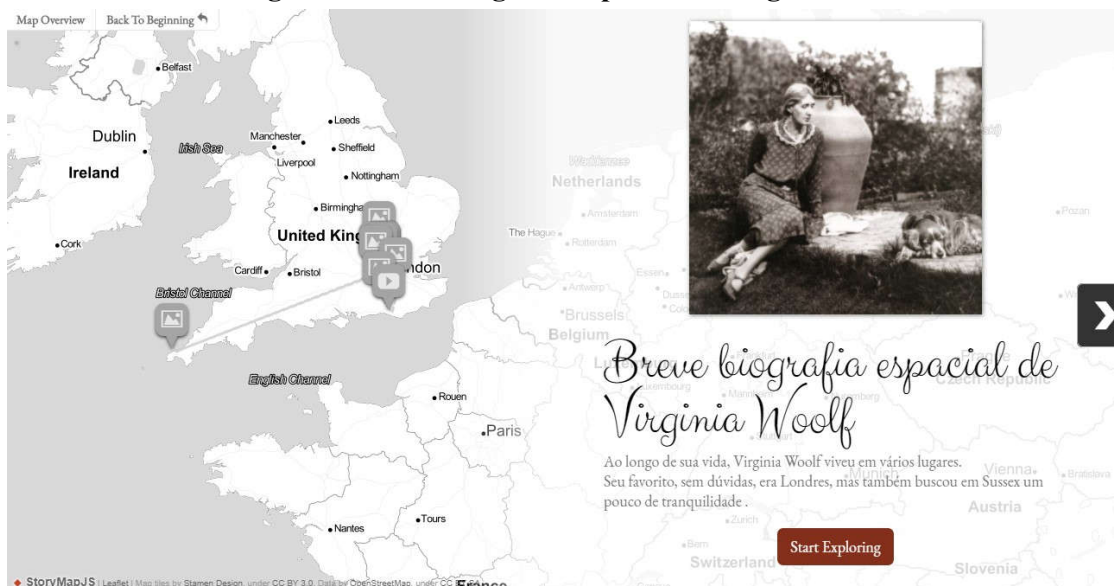
Além dessas duas ferramentas, apresentaremos neste artigo também o *website StoryMap*, que se mostra uma ferramenta versátil: pode ser utilizada por escritores, para a criação de histórias com forte apelo espacial; como também por professores, para a introdução de uma narrativa ou mesmo informações sobre a vida de algum autor, gerando grande interesse em sala de aula, em função de sua interface atrativa. Essa ferramenta consiste em uma apresentação de formato horizontal, ilustrada por fotos, localizações e vídeos. O leitor é convidado a navegar por um mapa, optando pelo percurso predeterminado pelo autor, ou por criar o seu próprio caminho, escolhendo os pontos mostrados em tal mapa.

### 3 Ferramenta 1: *StoryMap*

A primeira ferramenta a ser apresentada é o *StoryMap*. É uma plataforma narrativa em formato horizontal, que conta com ilustrações fotográficas, espaciais e audiovisuais. Foi criada pela Northwestern University, nos Estados Unidos, e permite acesso gratuito.

O uso desse meio digital não teve caráter investigativo, mas é uma forma de apresentar uma curta bibliografia de Virginia Woolf de maneira dinâmica, interativa e instigante.

**Imagem 1 - Breve biografia espacial de Virginia Woolf**



Fonte: *StoryMap* (2017)

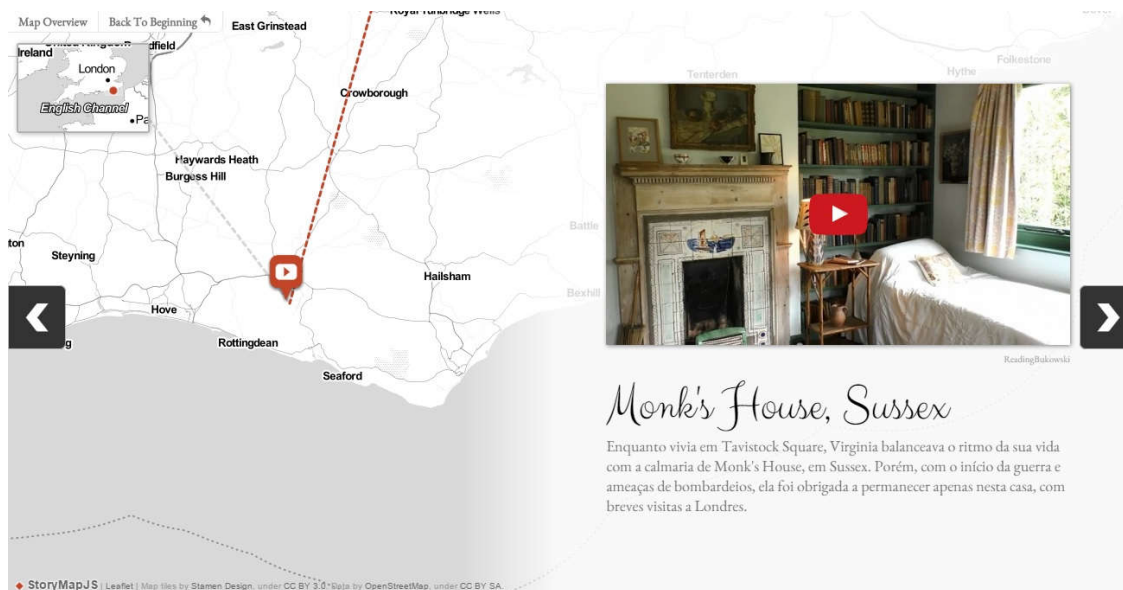
### Imagem 2 - Breve biografia espacial de Virginia Woolf



### Imagem 3 - Breve biografia espacial de Virginia Woolf



### Imagem 4 - Breve biografia espacial de Virginia Woolf



Fonte: *StoryMap* (2017)

O leitor pode navegar pelas setas laterais ou escolher um dos *pins* do mapa e ir direto para tal localização. Além disso, o mapa vai se aproximando à medida que a história avança, sendo possível identificar as ruas do entorno.

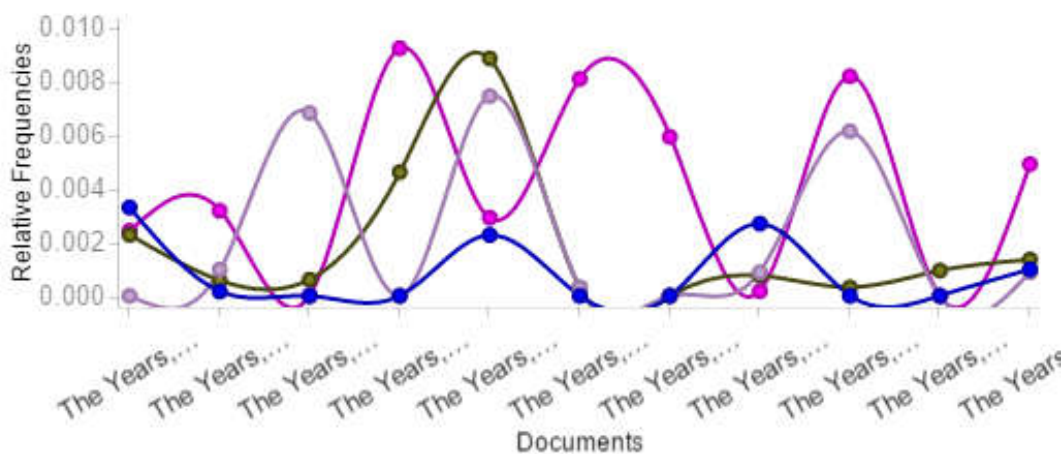
Esse trabalho é interessante por mostrar o deslocamento de Virginia pela Inglaterra, indicando lugares em que morou e que influenciaram sua literatura. Futuramente, a ferramenta será também utilizada para fazer uma apresentação espacial dos lugares citados no livro *Os anos*.

#### 4 Ferramenta 2: *Voyant*

Tendo em mente a declaração de Woolf sobre sua identificação com a personagem de *Os anos*, Eleanor Pargiter, a leitura do livro é feita com a expectativa criada de que esta seria a personagem principal. Porém, ao longo da leitura, essa ideia não é definida claramente, havendo, inclusive, capítulos em que Eleanor nem ao menos é citada. A fim de corroborar a ideia de que ela é nossa protagonista, a ferramenta *Voyant* é utilizada para verificar quantas vezes seu nome aparece na narrativa. O resultado indica uma ocorrência de 483 citações do nome Eleanor (a terceira palavra







**Gráfico 1 - Personagens mais citadas em *Os anos***

(Eleanor – rosa; Rose – verde; Maggie – lilás; Kitty – azul)

Fonte: *Voyant* (2017)

Certamente, apenas a grande menção a um nome não o torna protagonista de uma obra, mas esse dado quantitativo, juntamente com a leitura do livro, funciona como uma constatação da hipótese levantada anteriormente.

### 5 Ferramenta 3: *Tapeorware Comparator*

A constatação sobre Eleanor ser a heroína vem somar à análise da vida pessoal de Woolf como pano de fundo para sua ficção. Juntamente a isso, é feita uma observação das similaridades entre os textos autobiográficos da autora encontrados no livro *Momentos de vida* (1986) e sua ficção *Os anos* (2011), sendo possível identificar várias passagens com grande semelhança, que serão mostradas a seguir. Para facilitar a análise, foi utilizada a ferramenta *Tapeorware Comparator*, porém ela serviu mais como um guia, uma vez que não reconhece variações das palavras e não considera o sentido geral.

O primeiro trecho selecionado de “Reminiscências” (um dos textos presentes em *Momentos de vida*) aborda a morte da mãe de Virginia por meio de uma metáfora temporal. Em *Os anos*, para falar da morte da mãe de Eleanor, ela usa a mesma descrição da mudança do tempo da primavera para um clima escuro, chuvoso e melancólico.

## REMINISCÊNCIAS

A morte dela foi o maior desastre que podia acontecer; foi como se, num dia claro de primavera, nuvens passageiras parassem de repente, ficassem escuras e se aglomerassem; o vento ficou fraco, e todas as criaturas sobre a terra gereram ou vagaram sem rumo. (WOOLF, 1986, p. 49).

## OS ANOS

Era uma primavera instável. O tempo, perpetuamente em mudança, mandava nuvens azuis e púrpura por sobre a terra. [...]

Tirou os olhos da cena e ficou a olhar a pequena janela ao fundo do corredor. A chuva caía. Havia uma luz em algum lugar que fazia brilhar as gotas d'água. Uma depois da outra, elas escorriam pela vidraça. Escorriam, depois faziam uma pausa. Uma gota encontrava outra e juntas escorriam outra vez. Havia completo silêncio no quarto. (WOOLF, 2011, p. 13-63).

Tabela 1 – Comparativo “Reminiscência” x *Os anos*

Common words							
Words	Text 1 counts	Text 1 relative	Text 2 relative	Text 2 counts	Relative ratio (text1/text2)	Word distribution in text 1	Word distribution in text 2
terra	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		
sobre	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		
que	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		
primavera	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		
nuvens	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		
ficou	1	0.0227	0.0132	1	1.7273		

Fonte: Tapeorware Comparator (2017)

A segunda comparação ainda é referente à morte da mãe, algo muito marcante em toda literatura woolfiana. A meia irmã de Virginia, Stella Duckworth, assumiu as tarefas de Julia Stephen, abrindo mão de sua vida pessoal para cuidar das crianças deixadas órfãs e do seu padrasto. Em *Os anos*, é Eleanor, por ser a filha mais velha, quem se torna responsável por cuidar da casa, de seus irmãos e de seu pai. Como dito anteriormente, várias pessoas da vida real inspiram uma mesma personagem da ficção.

## REMINISCÊNCIAS

Foi um enorme choque para Stella; ela começou, por pura e simples beleza de caráter, a fazer tudo o que podia por todos; mas de forma quase automática. O futuro não lhe reservava nada; creio que o presente, com um padrasto que ela mal conhecia e quatro crianças que precisavam de cuidado e por ora pouco podiam ajudá-la, era sempre penoso. Ela mal havia completado 26 anos e num minuto teve de renunciar não só à principal fonte de toda a sua vida, mas também à maneira singular como mais gostava de desfrutar seus dons. (WOOLF, 1986, p. 53).

## OS ANOS

- Justamente quando as crianças mais precisavam dela - disse, espetando a agulha no bordado. [...]

A Sra. Lamley gostava dela. Era sempre tão amável. Uma pena que não tivesse se casado. Um erro deixar que as mais novas pegassem marido antes das outras. É verdade que a Srta. Eleanor tinha de olhar pelo Coronel, e ele já não era criança, concluiu a Sra. Lamley, voltando ao seu carneiro nos fundos da loja. (WOOLF, 2011, p. 101-127).

Tabela 2 – Comparativo “Reminiscências” x *Os anos*

Common words							
Words	Text 1 counts	Text 1 relative	Text 2 relative	Text 2 counts	Relative ratio (text1/text2)	Word distribution in text 1	Word distribution in text 2
que	4	0.0417	0.0429	3	0.9722		
não	2	0.0208	0.0286	2	0.7292		
um	2	0.0208	0.0143	1	1.4583		
mais	1	0.0104	0.0286	2	0.3646		
era	1	0.0104	0.0286	2	0.3646		
sempre	1	0.0104	0.0143	1	0.7292		
precisavam	1	0.0104	0.0143	1	0.7292		
gostava	1	0.0104	0.0143	1	0.7292		
crianças	1	0.0104	0.0143	1	0.7292		

Fonte: Tapeorware Comparator (2017)

“Um esboço do passado” também é um texto pertencente ao livro *Momentos de vida* (1986). As semelhanças na descrição da reação dos pais nas duas obras são enormes. A figura do quarto de dormir onde a morta se encontra, o desespero do pai, os braços esticados e o desamparo estão presentes nos dois excertos.

## UM ESBOÇO DO PASSADO

Meu pai ia saindo do quarto, cambaleante, quando chegamos. Estiquei os braços para detê-lo, mas ele passou às pressas por mim, gritando algo que não consegui entender; tresloucado. George me fez entrar para beijar minha mãe, que tinha acabado de morrer. (WOOLF, 1986, p. 106).

## OS ANOS

O silêncio era total. Depois houve um rumor arrastado de pés no quarto e seu pai saiu cambaleando.

- Rose! - gritava. - Rose! Rose! - Tinha os braços esticados à frente do corpo e os punhos cerrados.

Excelente desempenho, pensou Delia quando ele passou por ela. (WOOLF, 2011, p. 63).

**Tabela 3 – Comparativo “Um esboço do passado” x *Os anos***

<i>Common words</i>							
Words	Text 1 counts	Text 1 relative	Text 2 relative	Text 2 counts	Relative ratio (text1/text2)	Word distribution in text 1	Word distribution in text 1
os	1	0.0238	0.0465	2	0.5119		
tinha	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
quarto	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
quando	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
por	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
passou	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
pai	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
ele	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		
braços	1	0.0238	0.0233	1	1.0238		

Fonte: *Tapeorware Comparator* (2017)

Os trechos a seguir, diferentemente dos demais, nos oferecem uma comparação espacial: o pequeno e pobre quarto de empregadas na grande casa vitoriana recebe a mesma descrição no texto autobiográfico e no livro:

#### UM ESBOÇO DO PASSADO

Comecei pelo porão; na sala de estar das criadas. Ficava nos fundos; e era muito baixa e muito escura; nela, junto a uma das paredes, havia uma otomana forrada com tecido americano preto e brilhante; e um enorme quadro rachado do Sr. e da Sra. Pattle cobria a parede sobre ela. (WOOLF, 1986, p. 134-135).

#### OS ANOS

- De qualquer maneira imagino que você ficará contente de se livrar desse porão para sempre, Crosby - disse Eleanor, voltando para o vestibulo. Nunca se dera conta de como era escuro e baixo o subsolo até vê-lo com o "nosso Sr. Grice". Ficara envergonhada. (WOOLF, 2011, p. 258).

**Tabela 4 – Comparativo “Um esboço do passado” x *Os anos***

<i>Common words</i>							
Words	Text 1 counts	Text 1 relative	Text 2 relative	Text 2 counts	Relative ratio (text1/text2)	Word distribution in text 1	Word distribution in text 1
sr	1	0.0196	0.0227	1	0.8627		
porão	1	0.0196	0.0227	1	0.8627		
era	1	0.0196	0.0227	1	0.8627		
com	1	0.0196	0.0227	1	0.8627		

Fonte: *Tapeorware Comparator* (2017)

A palavra “porão” se repete nos dois trechos, como indicado pela ferramenta; porém o site não pôde relacionar os dois termos usados para caracterizar o ambiente, “baixo” e “escuro”, por variarem em gênero.

Outro tema também sempre presente na literatura de Woolf são as festas e chás. Virginia pertencia a uma família inglesa tradicional e, portanto, estava inserida na alta sociedade. Não que ela gostasse dessas obrigações sociais, como ela explica em seus textos. Era forçada por seu meio irmão George a comparecer a festas, às vezes mais de uma em um mesmo dia, e sempre com aparência impecável. As imagens de sombras de árvores nas janelas, de cortinas esvoaçantes, de música na vizinhança são outros lugares-comuns em seus escritos, por isso, não poderiam deixar de aparecer em *Os anos*.

#### UM ESBOÇO DO PASSADO

Em noites de verão, às vezes eu ouvia música de dança e via os dançarinos sentados do lado de fora, no terraço pavimentado com folhas de chumbo, via-os passeando e tornando a passear pela janela nos degraus da escada. (WOOLF, 1986, p. 142).

#### OS ANOS

Apoiando o cotovelo no peitoril da janela, ficou a contemplar a árvore. Um som confuso de aplausos vinha da sala onde se dançava. A música cessou. E gente começava a descer a escada de ferro que levava ao jardim delimitado por luzes azuis e amarelas dispostas ao longo do muro. As vozes ficaram mais fortes. Veio mais gente, muito mais gente. O retângulo de verdura enquadrado pelas lâmpadas de cor estava cheio agora de pálidas figuras de mulheres em vestidos de baile. E das figuras direitas, em branco e preto, dos homens em trajes de gala. Via-os que iam e vinham. (WOOLF, 2011, p. 162).

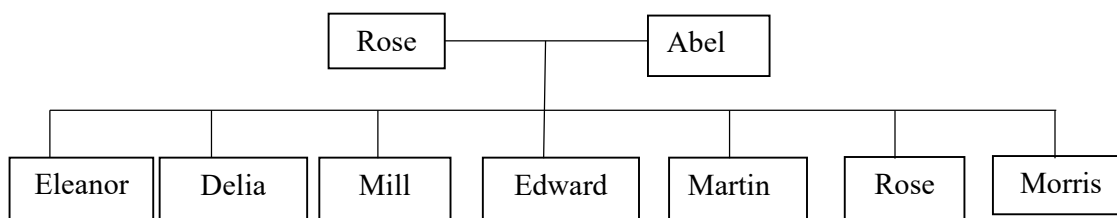
Tabela 5 – Comparativo “Um esboço do passado” x *Os anos*Fonte: *Tapeorware Comparator* (2017)

Common words							
Words	Text 1 counts	Text 1 relative	Text 2 relative	Text 2 counts	Relative ratio (text1/text2)	Word distribution in text 1	Word distribution in text 1
os	2	0.0500	0.0098	1	5.1000		
em	1	0.0250	0.0294	3	0.8500		
da	1	0.0250	0.0196	2	1.2750		
música	1	0.0250	0.0098	1	2.5500		
janela	1	0.0250	0.0098	1	2.5500		
escada	1	0.0250	0.0098	1	2.5500		

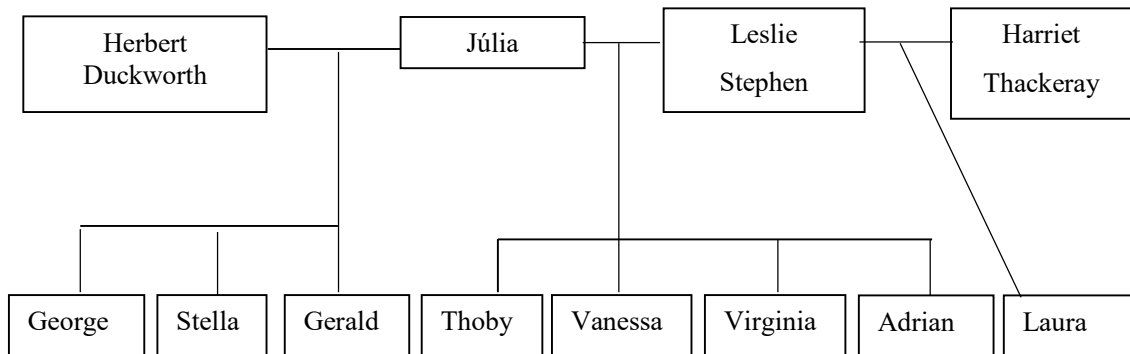
Além dessas semelhanças mencionadas, a composição da família Stephen e da família Pargiter também é muito similar. Seria idêntica, se não fosse a existência de uma meia irmã de Virginia, que mal é citada em suas memórias. Laura Stephen, filha de Leslie com sua primeira esposa, Harriet Thackray, apresentava problemas mentais e não convivia muito com a família, por isso nunca é lembrada.

Segue a árvore de cada família, para uma melhor comparação:

## FAMÍLIA PARGITER



## FAMÍLIA STEPHEN



Até a proporção entre mulheres e homens dentre os filhos é bem parecida: enquanto na família Pargiter são quatro mulheres e três homens, na família Stephen-Duckworth-Thackeray, são quatro mulheres e quatro homens.

### Conclusão

Enquanto muitos críticos pregam a morte do autor e seu total desligamento do texto (COMPAGNON, 2010), vemos que muitas vezes a literatura é, sim, produto da vivência de seu escritor. O conhecimento prévio dessa vida não é necessário para o entendimento e apreciação da arte, porém, à medida que um leitor se interessa por um autor para além da leitura comum e este autor faz referências de si em sua obra, é iniciado um maravilhoso jogo de caça ao tesouro, em que a pesquisa e o cruzamento de dados são passos desse desafio. Assim como um explorador lança mão de ferramentas para descobrir seus tesouros, o leitor-pesquisador também necessita de meios que facilitem seu sucesso. Os mecanismos digitais são úteis nessa situação, poupando o tempo que o investigador gastaria em um trabalho braçal (como a contagem da ocorrência de cada nome, ou o cruzamento de palavras em textos distintos) e o liberta para uma análise mais profunda daqueles elementos. Além disso, a tecnologia torna a apresentação de sua pesquisa muito mais atrativa a novos pesquisadores/alunos/leitores modernos.

As comparações feitas entre os textos de memórias de Virginia Woolf e passagens de seu livro *Os anos* nos mostram quão interessante é o processo de escrita da autora, que utiliza suas experiências pessoais para a criação de vários personagens diferentes; e experiências de outras pessoas de seu convívio para o nascimento de uma



só personalidade. Assim, vimos que a abnegação da vida própria de Stella (e mesmo de Vanessa, após a morte da meia-irmã) e a falta de interesse de Virginia por festas criaram a personagem de Eleanor; os estudos do irmão Thoby em Cambridge e sua ausência em casa alimentaram o personagem Edward; a grande casa vitoriana da família Stephen, localizada em Hyde Park Gate, foi o espelho para a ostensiva casa da família Pargiter; e, por fim, a morte da mãe como ponto central de toda a vida, seja esta real ou ficcional.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. *A ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Edições Campos, 1996. p. 105-118.

CANCLINI, N. G. *Leitores, espectadores e internautas*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COMPARATOR TAPORWARE. Disponível em:

[<http://taporware.ualberta.ca/~taporware/textTools/comparator.shtml?>]. Acesso em: 12 fev. 2018.

HAYLES, N. K. *Hyper and deep attention: The generational divide in cognitive modes*. Disponível em: [<http://raleigh.english.ucsb.edu/wp-content/uploads/Hayles-attention.pdf>]. Acesso em: 12 fev. 2018.

LEJEUNE, P. *O pacto autobiográfico – de Rousseau à internet: o pacto autobiográfico*. Trad. Jovita Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 13-47.

STORYMAP. Disponível em:

[<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/a4156d7e6146f57885e3a8a6fab44092/os-lugares-de-virginia-woolf/index.html>]. Acesso em: 12 fev. 2018.

VOYANT. Disponível em: [<http://voyant-tools.org/?corpus=8917a47f83dc2bc35ca6a2ab6cf70e2e>]. Acesso em: 12 fev. 2018.

WOOLF, V. *Momentos de vida*. Trad. Paula Maria Rosas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

\_\_\_\_\_. *Os anos*. Trad. Raul de Sá Barbosa. Osasco: Novo Século, 2011.

\_\_\_\_\_. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

*Data de submissão: 09/03/2017*

*Data de aprovação: 18/07/2017*